

AS EXPECTATIVAS DOS UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DESPORTIVA: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

THE UNIVERSITY STUDENTS EXPECTATIONS REGARDING SPORTIVE PRACTICE:
A QUALITATIVE APPROACH

* Juarez Vieira do NASCIMENTO

RESUMO: A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE 3º GRAU, ENQUANTO FENÔMENO HISTÓRICO E SOCIAL, SURTIU A NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO, QUE TEVE POR FINALIDADE ANALISAR O FENÔMENO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ EM RELAÇÃO À DISCIPLINA PRÁTICA DESPORTIVA. ESTE ESTUDO CARACTERIZOU-SE NUMA PESQUISA DESCRITIVA E O PROCESSO DE AMOSTRAGEM FOI ESTRATIFICADO, COM A POPULAÇÃO DIVIDIDA EM QUATRO ESTRATOS: ACADÊMICOS CALOUROS, VETERANOS, CUMPRIDOS E EVASIONISTAS DA PRÁTICA DESPORTIVA. PARTICIPARAM DO ESTUDO 90 UNIVERSITÁRIOS, MATRICULADOS REGULARMENTE NOS DIVERSOS CURSOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 1987. UTILIZOU-SE COMO INSTRUMENTO DA PESQUISA ENTREVISTA NÃO PADRONIZADA (ABERTA), QUE PARTIU DE ALGUNS TEMAS GERADORES QUE BUSCAVAM RESPONDER ÀS PERGUNTAS NORTEADORAS DO ESTUDO. AS INFERÊNCIAS FORAM FEITAS ATRAVÉS DA ANÁLISE QUALITATIVA DO CONTEÚDO, QUE IMPLICOU UMA TAREFA DE CATEGORIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ACHADOS. OS RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO PERMITIRAM A ELABORAÇÃO DAS SEGUINTE CONCLUSÕES: AS EXPECTATIVAS DOS UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DESPORTIVA DIZEM RESPEITO AOS OBJETIVOS E AOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA, AO PAPEL DO PROFISSIONAL QUE ATUA NA MESMA E ESTÃO VOLTADOS À DIFERENTES ASPECTOS DA PRÁTICA DO DESPORTO PREFERIDO BEM COMO AO CONHECIMENTO DE NOVOS EXERCÍCIOS FÍSICOS.

ABSTRACT: WITH AN ANALYSIS OF THE PHYSICAL EDUCATION PROBLEM IN SUPERIOR TEACHING, WHILE A HISTORICAL AND SOCIAL PHENOMENON, CAME UP

* Prof. Assis. do Dep. de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-PR

THE NECESSITY FOR THE ACHIEVEMENT OF THIS STUDY, THAT HAD AS ITS OBJECTIVE TO ANALYSE THE PHENOMENUM OF THE STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ REGARDING THE SUBJECT OF SPORTIVE PRACTICE. THIS STUDY WAS CONSIDERED A DESCRIPTIVE RESEARCH AND THE PROCESS OF SAMPLE WAS ESTRATIFIED WITH THE POPULATION DIVIDED IN FOUR EXTRACTS: STARTING ACADEMICS, VETERANS, GRADUATED AND THOSE WHO STOPPED THE SPORTIVE PRACTICE. 90 UNIVERSITY STUDENTS APPLIED REGULARLY IN THE SEVERAL COURSES OF THE STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ THROUGHOUT THE SECOND SEMESTRE OF 1987. IT WAS USED AS AN INTERVIEW RESEARCH INSTRUMENT NOT STANDARDIZED (OPENED), THAT CAME UP FROM SOME GENERATING THEMES THAT TRIED TO ANSWER THE DIRECTING QUESTIONS OF THE STUDY. THE INTERFERENCES WERE MADE THROUGH A QUALITATIVE ANALYSIS OF THE CONTENTS THAT IMPLIED INTO A CATEGORIZATION TASK, FINDINGS CLASSIFICATION AND ORGANIZATION. THE OBTAINED RESULTS IN THE STUDY PERMITTED THE ELABORATION OF THE FOLLOWING CONCLUSIONS. THE ACADEMIC'S EXPECTATIONS THE SPORTIVE PRACTICE ARE RELATED TO THE OBJECTIVES AND CONTENTS OF THE SUBJECT, TO THE PROFESSIONAL ROLE THAT WORKS IN IT AND DIRECTIONED TO THE DIFFERENT ASPECTS OF THE FAVORITE SPORT PRACTICE AND TO THE KNOWLEDGE OF NEW PHYSICAL EXERCISES.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a Educação Física é nacional. Muito já se debateu sobre as questões relacionadas com a Educação Física. Muitos foram os avanços e os recuos promovidos por diversos encontros e seminários da área. Vários são os documentos e projetos advindos destes momentos que falam sobre um novo pensar em Educação Física. No entanto, as questões relacionadas com a Educação Física no 3º grau não foram suficientemente discutidas, para que sua prática se constitua numa continuidade das atividades desenvolvidas em etapas anteriores do ensino.

Para abordar satisfatoriamente a problemática da Educação Física no 3º grau, é necessário não perder de vista sua conexão, enquanto fenômeno, com as demais funções básicas da vida humana.

A Prática Desportiva, do ponto de vista de fenômeno histórico, está ligada com as suas experiências anteriores e com a situação atual, como fenômeno do momento. Para tanto, aparecem fatos ligados a sua criação advinda do Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971 e com as tentativas da Coordenadoria de Desportos e Recreação para a melhor implementação, no sentido de melhor aten-

der os universitários de Maringá.

Por outro lado, a Prática Desportiva, vista como um fenômeno social, insere-se num contexto social mais amplo. Engloba num primeiro instante, um grande número de universitários que interagem mediante a fomentação de relações sociais. Neste sentido, a Prática Desportiva favorece a busca de valores como cooperação, co-participação, compreensão, e também, de relações eficientes entre o indivíduo e o grupo para a maturidade social. Num segundo instante, é vista também como campo possível de atuação para a transformação da sociedade, na medida em que os universitários integrados neste contexto, refletem sobre esta realidade social e se comprometem a construir uma realidade mais humana.

Neste aspecto, aparecem alguns fatos que foram pesquisados e estão ligados estritamente a estas características do fenômeno da Prática Desportiva.

A questão da evasão na Prática Desportiva, estudada por NASCIMENTO & SONOO (1986), identifica-se como um fenômeno histórico que carrega consigo sérios problemas de ordem política, econômica, educacional e social. Este estudo constatou a tendência de aumento progressivo da evasão na disciplina, com acréscimo acentuado no primeiro semestre de 1986, que está relacionado principalmente com o trabalho e com a falta de opção de horários e modalidades, consideradas as causas mais freqüentes deste fenômeno em estudo realizado posteriormente pelos mesmos autores.

Em outro estudo realizado por SOUZA (1983) sobre as atitudes dos universitários em relação à disciplina Prática Desportiva e sobre seus componentes curriculares, verificou-se que os alunos, de ambos os sexos, situam-se na classe de atitude positiva. Quanto a opinião sobre os componentes curriculares, as respostas versaram sobre a necessidade de reformulação dos objetivos, maior preocupação em relação aos conteúdos a serem adaptados às necessidades e aos interesses dos alunos, maior planejamento das aulas e maior participação dos alunos nas decisões.

Em nosso entender, o homem pelo uso da razão torna-se consciente dos próprios desejos e da própria capacidade para satisfazê-los. Por outro lado, é por meio do conhecimento e do saber que será capaz de dirigir sua vida para atingir aquilo que busca, e por conseguinte sentir-se realizado.

Neste sentido, aparece o fenômeno da expectativa pessoal, considerado por BERGAMINI (1986) como a capacidade de o indivíduo combinar informações que possui na tentativa de projetar o presen-

te para o futuro, como forma de antecipar acontecimentos.

Nas últimas décadas, estudiosos da teoria cognitiva da motivação (Tolman, Kurt Lewin, McClelland, Festinger) defendem que a pessoa escolhe por meio da percepção, pensamento e raciocínio, os valores, as crenças, as opiniões e as expectativas que regulam a conduta para uma meta almejada (PISANI, 1985).

Levy-Leboyer apud BERGAMINI (1986) aponta dois processos distintos, de ordem cognitiva e afetiva, na teoria da expectativa. O aspecto cognitivo está fundamentado com a relação da ação e sua recompensa correspondente. O aspecto afetivo fundamenta-se sobre os interesses e preferências pelos diferentes tipos de recompensas possíveis.

Para VERNON (1973), existem diferenças individuais na maneira pela qual diferentes pessoas estabelecem seus níveis de expectativa. Estudos realizados por Bayton, Holt, Iverson e Reader apud VERNON (1973) confirmam a formação de expectativas pessoais com a proporção de envolvimento dos indivíduos nas tarefas.

Num enfoque a partir da literatura sociológica, o fenômeno das expectativas é visto como profecia de funções de alta realização. Deste modo, as expectativas, segundo Merton, definem o que um detentor da função pode e não pode fazer, sob várias circunstâncias, enquanto ocupante daquela função no sistema social (apud SPERRY, 1977).

Do ponto de vista psicológico, a expectativa é definida conforme Rotter apud SPERRY (1977), como a probabilidade sustentada pelo indivíduo de que um reforço especial ocorrerá como função de um dado comportamento de sua parte numa situação particular.

Nesta abordagem, o fenômeno das expectativas compreende um componente funcional nas interações pessoa-ambiente e apresenta-se, segundo Chaplin e Krawiec, apud SPERRY, (1977) como uma das variáveis mais significativas na teoria da aprendizagem.

Especificamente relativo à Prática Desportiva da Universidade Estadual de Maringá, interessa-nos investigar as expectativas dos universitários, o quanto elas são atendidas, quais as possíveis conseqüências do seu atendimento ou não atendimento, a sua relação com os fenômenos da evasão, comportamentos e atitudes dos universitários, e também com a biografia ou experiências anteriores dos universitários, vivenciadas na educação física de 10 e 20 graus.

Neste sentido, este estudo visa obter informações que permitam responder ao seguinte problema:

Quais as expectativas do universitário de Maringá em relação à disciplina Prática Desportiva?

2. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva que objetivou analisar o fenômeno das expectativas dos alunos da Universidade Estadual de Maringá em relação à disciplina Prática Desportiva.

Para tanto, justificamos a caracterização do estudo pela escolha do ambiente natural da Prática Desportiva como fonte direta de dados, os dados coletados de predominância descritiva e que incluem transcrição de entrevistas e de depoimentos dos universitários, a preocupação com o processo ser maior do que com o produto, a tentativa de captar o modo como os universitários encaram a questão que está sendo focalizada e a tendência da análise dos dados seguir um processo indutivo.

A população-alvo do estudo foi constituída por alunos do sexo masculino e do sexo feminino, regularmente matriculados nos diversos cursos da Universidade Estadual de Maringá, durante o segundo semestre letivo de 1987.

A escolha da amostra do presente estudo foi estratificada conforme BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE (1977), na qual reagrupamos os universitários em quatro estratos: os universitários calouros, que estavam matriculados no primeiro período de seu curso e frequentavam regularmente as aulas de Prática Desportiva; os universitários veteranos, que já haviam cumprido no mínimo um semestre de Prática Desportiva e continuavam regularmente cumprindo os créditos necessários da disciplina; os universitários cumpridos, que já tinham cumprido o número mínimo de semestres obrigatórios da disciplina para o seu curso; os universitários evasionistas, que já haviam desistido ou trancado a disciplina por mais de uma vez.

A amostra para o presente estudo foi composta de 90 universitários que estavam matriculados regularmente nos diversos cursos da Universidade Estadual de Maringá, durante o segundo semestre letivo de 1987.

Optamos neste estudo pela utilização de uma entrevista não-padronizada (aberta), onde o método empregado visou explorar mais amplamente cada questão e indagar sobre novos temas. A escolha da entrevista como instrumento da pesquisa, seguiu de acordo com al-

guns critérios selecionados pelo pesquisador, como a acessibilidade, a economia de recursos, a precisão e a relevância.

As perguntas foram sempre abertas com conteúdo descritivo e valorativo, pois não pretendíamos obter o mesmo tipo de resposta usando sempre os mesmos tipos de perguntas. Partimos de temas geradores e na medida em que a entrevista avançava, estes fomentavam questionamentos de acordo com a situação do momento.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos. Primeiramente entrevistamos, individualmente, os universitários pertencentes a cada estrato do estudo. Depois de uma análise das informações obtidas nestas entrevistas preliminares, realizamos novas entrevistas com aqueles universitários que de alguma forma se destacaram em suas colocações ou que apresentaram algumas questões divergentes nas análises realizadas. Neste momento, para explorar ao máximo as respostas dadas, as entrevistas novamente foram gravadas e posteriormente transcritas; elas duraram de uma a duas horas.

O método utilizado para as inferências foi a análise qualitativa de conteúdo. Esta tarefa implicou, em primeiro plano uma categorização, caracterizada pela construção de um conjunto de categorias descritivas. Em seguida, existiu um trabalho de classificação em reportar os achados. Na seqüência, realizamos a organização de todo o material através de abstrações, onde houve a tentativa de estabelecer conexões e relações entre as partes que possibilitavam proposições de novas explicações e interpretações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. As experiências anteriores dos universitários com a educação física e o desporto

Com o objetivo de realizar uma reflexão sobre parte da vida escolar dos universitários e fazer uma análise das experiências vivenciadas com Educação Física Escolar e os Desportos, buscamos a partir das recordações dos universitários, fatos e situações que determinaram suas preferências, atitudes e expectativas para com a disciplina Prática Desportiva.

Da síntese do conteúdo apresentado, resulta uma classificação de experiências para qual consideramos como critérios a habi-

litação do professor em Educação Física, a existência de instalações e equipamentos adequados para as aulas, as atividades desenvolvidas e o desempenho, dificuldade, interesse e avaliação do aluno nas aulas. Nesta classificação obtivemos três tipos de experiências em Educação Física: positivas, negativas e situações especiais.

As experiências positivas em Educação Física, de forma geral, estão relacionadas ao professor habilitado na área e às condições materiais, em termos de instalações e equipamentos suficientes para as aulas. Entretanto, as experiências positivas apresentam-se em três níveis distintos quanto às atividades desenvolvidas e o desempenho, dificuldades e interesses dos alunos nas aulas.

Assim, as experiências mais positivas em Educação Física foram vivenciadas pelos alunos atletas que possuíam professores bastante aplicados às aulas e sessões de treinamento. O trabalho desenvolvido nas sessões de treinamento foi de aperfeiçoamento contínuo, visando sempre a uma melhoria técnica dos atletas para a participação efetiva em competições. Os alunos atletas compreendem um grupo de alunos habilidosos com os desportos, que não tinham dificuldades na aprendizagem dos desportos, muito interessados pela prática desportiva e que sentem orgulho desta sua prática, considerando-a gratificante e muito proveitosa.

Por outro lado, os alunos desastrados compreendem um grupo reduzido de alunos que vivenciou experiências menos positivas em Educação Física. O professor, na maioria das vezes, não era muito dedicado a sua tarefa de ensinar os desportos aos alunos, que sempre tinham bastante dificuldade na aprendizagem dos mesmos. Devido às grandes dificuldades apresentadas na aprendizagem dos desportos, estes alunos eram constantemente discriminados pelo grupo. O desempenho nas atividades era razoável e muitas vezes era equivalente ao desempenho insignificante dos professores na solução dos problemas. As experiências vivenciadas são consideradas pelos alunos como não muito interessantes; eles acreditam que deixaram muito a desejar.

Outro grupo inclui alunos que vivenciaram experiências positivas em Educação Física, mas que não podem ser classificados no grupo dos alunos atletas e também não se enquadram no grupo dos alunos desastrados. Estes alunos são denominados de alunos comuns, por serem a maioria dos casos e intermediários aos dois grupos de alunos anteriores. O desempenho destes pode ser considerado como

normal, pois não se salientavam dos demais e nem eram desastrados, apesar de sempre apresentarem um pouco de dificuldade na aprendizagem dos desportos, o que era eliminado com a prática constante nas aulas. O conteúdo das aulas variava desde a iniciação aos vários desportos à prática recreativa dos mesmos. As experiências, na maioria das vezes, são consideradas gratificantes, proveitosas e válidas.

Por outro lado, as experiências negativas em Educação Física não foram desdobradas em sub-grupos de alunos, por apresentarem sempre similaridade de situações, com alguns problemas mais graves em determinados casos. Os alunos que vivenciaram experiências negativas em Educação Física compreendem o grupo que não possuía, na maioria das vezes, professor habilitado na área. Para tanto havia problemas sérios quanto aos métodos utilizados, à falta de dedicação e interesse do professor nas aulas. Os conteúdos tinham uma pequena variação e as instalações e equipamentos, quando existiam, eram insuficientes e inadequados. Devido ao tipo de atividade desenvolvida nas aulas, que não eram muito exigentes, o desempenho dos alunos não foi muito diferenciado, era um tanto homogêneo. Somente havia diferenças no interesse dos alunos e na dificuldade para execução de determinadas tarefas nas aulas. Para a maioria destes alunos, as experiências foram consideradas desagradáveis e deixaram muito a desejar.

O grupo dos dispensados das aulas de Educação Física, que inclui um pequeno número de alunos que não tiveram experiências com a Educação Física, principalmente no ensino de 2º grau, está classificado dentro das situações especiais nas experiências com a Educação Física. De modo geral, o motivo das dispensas estava relacionado ao trabalho, ao treinamento extra-classe e alguns casos de saúde. Na verdade, para estes alunos houve uma grande lacuna quanto às aulas de Educação Física durante o ensino de 2º grau.

Da mesma forma, estão incluídos nas situações especiais os alunos que cursaram a habilitação de magistério no 2º grau. Para estes alunos, as aulas de Educação Física assumiram papéis diferenciados das demais habilitações do ensino de 2º grau e estavam todas voltadas para a preparação dos mesmos para atuarem com a Educação Física de 1º a 4º série.

3.2. As expectativas dos universitários em relação à Prática Desportiva

As expectativas dos universitários, de modo geral estão relacionados aos objetivos, conteúdos, métodos e papel do professor da disciplina Prática Desportiva.

No que diz respeito aos objetivos da disciplina, de forma geral, as expectativas dos universitários estão voltados à integração no campus, à manutenção e aprimoramento da aptidão física e ao relaxamento mental.

Notamos que as expectativas dos universitários, acima mencionadas, estão de acordo com os objetivos da Prática Desportiva da Universidade Estadual de Maringá, que visam conduzir à manutenção e aprimoramento da aptidão física e desportiva, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus e à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade dos universitários de Maringá. Além disso, podemos observar que a Prática Desportiva auxilia na formação integral do universitário, procurando despertar o hábito pela atividade física permanente.

Ainda em relação aos objetivos da disciplina, de forma específica, as expectativas dos universitários estão voltados a diferentes aspectos da prática do esporte favorito, e se prendem fundamentalmente aos seguintes pontos: fundamentar-se tecnicamente para melhor atuar no jogo, melhorar a fundamentação técnica e tática, aperfeiçoar técnicas desportivas, voltar a jogar e crescer no esporte, participar em competições e conhecer diferentes esportes. Os universitários também esperam conhecer novos exercícios físicos e recuperar o tempo perdido nas aulas de Educação Física de 1º e 2º graus.

Sobre os conteúdos da disciplina, as expectativas dos universitários se prendem fundamentalmente aos seguintes aspectos: aprendizagem do desporto (iniciação desportiva), enriquecimento desportivo, aperfeiçoamento técnico e tático dos desportos e polimento técnico e tático dos desportos.

Quanto ao papel do professor da disciplina Prática Desportiva, as expectativas estão voltadas a diferentes aspectos a nível social, emocional e cognitivo.

O primeiro aspecto do perfil do professor, voltado para o nível social, é o caráter dominador e integrador do profissional. Neste sentido as expectativas se prendem fundamentalmente à liderança do profissional nas atividades desenvolvidas, a flexibilidade

de na tomada de decisões e ao exercício da autoridade com respeito aos valores, desejos e interesses dos alunos.

Outro aspecto salientado pelos universitários é o caráter associativo-afiliativo do professor. Sobre este aspecto os universitários são de opinião que o professor de Prática Desportiva deveria ter sempre o intento de agradar ou ser agradável, que despertasse a afeição dos alunos, que estabelecesse um clima de reciprocidade grupal e que tivesse a preocupação permanente com as necessidades dos alunos.

Com relação ao aspecto cognitivo, os universitários destacam o caráter aberto do profissional. Esta abertura do professor da Prática Desportiva, segundo os universitários, está voltada fundamentalmente à aceitação das idéias dos alunos, a apresentação constante de questões divergentes e avaliativas, e a estimulação de idéias novas e originais.

As expectativas dos universitários com relação ao funcionamento e organização da disciplina referem-se principalmente aos locais de realização das aulas, duração das aulas e organização das turmas.

No que diz respeito à existência da relação entre as expectativas e as experiências anteriores dos universitários com a Educação Física, encontramos em SINGER (1977) que a mesma quantidade e qualidade de prática não é igualmente benéfica a todos os participantes. Neste sentido, o autor acredita que fatores hereditários e experiências anteriores permitem que alguns se beneficiem mais, outros menos, de experiências de treino similares, diferindo não só as expectativas, mas também as técnicas e estratégias de prática entre os aprendizes.

Nota-se que as experiências anteriores dos universitários que não eram muito habilidosos nos desportos e que apresentavam na maioria das vezes alguns problemas motores na aprendizagem dos desportos, determinaram suas expectativas em relação à disciplina, na medida em que suas expectativas estão voltadas à recuperação do tempo perdido nas aulas de Educação Física de 1º e 2º graus, a uma oportunidade a mais no ensino formal da Educação Física de conhecer e aprender a jogar diferentes desportos e à prática recreativa com participação de todos, sem os problemas de discriminação que constantemente sofriam na prática de esportes.

Para os universitários que não tinham problemas maiores na aprendizagem dos desportos, mas que não chegavam a ser considerados habilidosos, as expectativas em relação à Prática Desportiva

referem-se principalmente em continuar o trabalho de fundamentação técnica e tática iniciado nos graus de ensino anteriores, conhecer novos exercícios e participar em competições esportivas.

Deste modo, fica claro que estes universitários apresentam expectativas de continuidade das atividades desenvolvidas no ensino anterior, que será acrescida de conhecimentos novos com a utilização de locais adequados e equipamentos suficientes para o desenvolvimento das atividades da disciplina. A seriedade com que é encarada a participação nas aulas exige do professor habilitação na área e dedicação pelo campo de estudo ministrado.

Os universitários que, enquanto alunos de Educação Física, considerados habilitados com o desporto, esperam da Prática Desportiva uma oportunidade para continuar a crescer no esporte, a aperfeiçoar técnicas desportivas e participar em competições.

As expectativas destes universitários, que vivenciaram experiências positivas em Educação Física, que muitas vezes eram atletas com participação em sessões de treinamento específicas, e que não tinham dificuldades na aprendizagem dos desportos, estão voltadas principalmente para o treinamento especializado da modalidade preferida.

As expectativas dos universitários que durante o ensino de 2º grau foram dispensados das aulas de Educação Física ou que cursaram a habilitação de magistério para o 1º grau estão voltadas à prática de exercícios físicos, a iniciação e aperfeiçoamento de uma modalidade desportiva, à integração social e a busca de benefícios físicos em termos de aptidão física.

Desta forma, as expectativas destes universitários foram estabelecidas em decorrência da não participação às aulas de Educação Física no 2º grau e das atividades desenvolvidas pela disciplina estarem na sua totalidade voltadas à habilitação para o magistério. Nota-se a preocupação dos universitários com a sua aparência física e a ocasião esperada na disciplina para que se possa assegurar a conservação e melhoria das suas condições físicas, além da aprendizagem e aperfeiçoamento de uma modalidade desportiva e da integração social.

3.3 O atendimento das expectativas em relação à Prática Desportiva

O atendimento ou não das expectativas dos universitários em relação à Prática Desportiva está relacionada à problemática do

alcance dos objetivos, do desenvolvimento dos conteúdos, da utilização dos métodos e do papel do professor da disciplina.

Para alguns universitários, as expectativas são atendidas na medida em que a disciplina Prática Desportiva, dentro de suas possibilidades, está sendo capaz de proporcionar o desenvolvimento da aptidão física, o relaxamento mental e o conhecimento de novas pessoas. Contudo, para outros universitários, as expectativas sobre os objetivos não são atendidas pela falta de entrosamento da turma, pela pequena preocupação existente com seu corpo e pela insuficiência de tempo nas aulas para o desenvolvimento pleno da aptidão física do universitário.

Notamos que os casos de não atendimento das expectativas são menos freqüentes e na maioria das vezes estão ligados a outros problemas como: fatores climáticos, que impedem muitas vezes o desenvolvimento sistemático das aulas; a insuficiência de melhores instalações e equipamentos; e a problemas individuais de relacionamento grupal.

No que diz respeito ao atendimento das expectativas em relação ao conteúdo da disciplina, alguns universitários confirmam a superação de suas expectativas.

Neste aspecto, os universitários acreditam que as atividades desenvolvidas na disciplina foram suficientes para oportunizarem a aprendizagem dos elementos técnicos do desporto, o aperfeiçoamento técnico de uma modalidade esportiva e a prática recreativa da modalidade preferida.

Por outro lado, para alguns universitários as suas expectativas quanto ao conteúdo da disciplina não foram atendidas. Os problemas quanto ao não atendimento das expectativas de conteúdos são maiores nas modalidades coletivas, por apresentarem uma grande heterogeneidade de expectativas neste aspecto, e por não ocorrer uma seleção dos universitário por habilidades desportivas na formação das turmas. Desta forma, os professores têm atuado na disciplina com o objetivo de atender às expectativas da maioria do grupo, prejudicando alguns e beneficiando outros com esta medida. Por outro lado, estes problemas desaparecem quase totalmente nas modalidades individuais, onde é realizado um trabalho individualizado nas turmas.

O papel desempenhado pelo professor da disciplina também deve ser considerado no atendimento ou não das expectativas dos universitários.

O aspecto associativo-afiliativo do profissional é salientado em relação aos demais aspectos no atendimento das expectativas dos universitários, pelo intento do professor de, na maioria das vezes, ser agradável, atender a todos, motivar e incentivar a participação nas atividades. Contudo, observa-se divergências de opiniões nos aspectos ligados a liderança, ao exercício da autoridade e a flexibilidade na tomada de decisões, com a abertura que é dada pelo professor na aceitação das idéias dos alunos. Neste sentido, a abertura que constantemente ocorre nas aulas, para alguns universitários é vista como uma falta de maior empenho, dedicação, incentivo e interesse do professor, e para outros universitários, como necessária para um avanço e maior participação de todos. Ainda dentro destes aspectos, a qualificação e competência do professor são muitas vezes discutidas por alguns universitários, quando relacionadas inconsistentemente com a pequena preocupação do professor em tentar melhorar o nível técnico dos alunos e aperfeiçoar as técnicas desportivas.

Com relação às conseqüências do atendimento das expectativas dos universitários, as opiniões são todas favoráveis a respeito da disciplina Prática Desportiva.

Os universitários, na maioria calouros, que vêem suas expectativas atendidas pela disciplina, atribuem grande importância a existência da disciplina no ensino superior, pela necessidade de movimento do universitário, cuidado com o corpo e a utilização das experiências vivenciadas para suportar os embates da vida universitária.

Por outro lado, o não atendimento das expectativas dos universitários foi capaz de provocar a falta de empenho e motivação para as aulas e, em alguns casos, o trancamento e a desistência da disciplina.

Apesar das atividades desenvolvidas pela Prática Desportiva não estarem sendo capazes de atender às expectativas dos universitários, alguns são de opinião favorável à existência desta disciplina no ensino superior.

A desistência da disciplina, a constante troca de modalidades e a procura de uma maneira de ser dispensado da disciplina são outras conseqüências do não atendimento das expectativas dos universitários.

A discriminação de alguns alunos nas aulas parece ser um dos problemas decorrentes da situação (atual) em que se encontra a Prática Desportiva. A discriminação nas aulas ocorre principalmen-

te dos alunos mais habilidosos com os alunos menos habilidosos e desastrados no esporte. E, por não existirem turmas diferenciadas entre iniciantes e praticantes mais experientes em diferentes desportos, onde possam ser respeitadas as diferenças individuais com os desportos e as diferentes expectativas para com a disciplina, este problema continuará a existir na Prática Desportiva, principalmente nas turmas masculinas de desportos coletivos.

Entretanto, percebemos que os problemas de discriminação de alunos são menos freqüentes nas turmas de Prática Desportiva de modalidades desportivas individuais, como atletismo, natação, judô, ginástica de conservação e ginástica artística.

A evasão de universitários da Prática Desportiva não ocorre somente pelo não atendimento das expectativas em relação à disciplina. As causas mais freqüentes da desistência na disciplina são a falta de tempo devido ao trabalho e à falta de opção de horários e modalidades de preferência. Estes dados foram similares aos encontrados por NASCIMENTO e SONOO (1987), no estudo realizado para verificar as principais causas da evasão de alunos da Prática Desportiva.

Percebemos que o trabalho se restringe às possibilidades de participação do acadêmico nas atividades físicas desenvolvidas na universidade, induzindo a utilização do seu tempo livre somente com os estudos e trabalhos das disciplinas do seu curso, deixando muitas vezes a prática de esportes para o segundo plano. E, para agravar mais esta situação, a falta de opção de horários e modalidades, impossibilita o universitário de realizar esta prática a que tem direito na universidade, na medida em que os horários são seguidamente considerados inadequados e inoportunos e que freqüentemente o obrigam a matricular-se em modalidades não muito interessantes.

Outro problema da Prática Desportiva, que os universitários destacam, é a falta de instalações e recursos. Nota-se que o número de instalações está aquém do número ideal para atender os universitários, na medida em que a escassez de instalações desportivas gera grandes problemas na montagem do horário das diversas modalidades e na abertura de novas turmas.

3.4 Proposta de organização e funcionamento da disciplina Prática Desportiva baseada nas expectativas dos universitários

Na tentativa de melhor atender às expectativas dos universitários da Prática Desportiva, elaboramos uma proposta de organização e funcionamento da disciplina, baseando-se nas conclusões dos capítulos anteriores e nas sugestões dos universitários quanto a melhoria da Prática Desportiva.

Para elaborar uma proposta de melhoria da qualidade das aulas, seria necessário a criação de ambiente adequado na universidade. Nesse sentido, a Universidade teria o comprometimento de fornecer condições favoráveis, em termos de instalações, equipamentos e recursos humanos para a prática de atividades físicas dos universitários.

A partir da suposta garantia dessas condições iniciais, elaboramos uma proposta de reformulação da estrutura do funcionamento da Prática Desportiva, para melhor adequação ao tempo livre dos universitários. Nessa etapa, além da reformulação dos horários, fizemos planejamentos para a melhor utilização dos recursos humanos.

Na etapa seguinte, elaboramos programas que procuram atender, de modo geral, às necessidades dos universitários e que serão ofertados na disciplina. Será necessária, ainda nesta etapa, a divulgação que forneça informações precisas e claras quanto à nova organização e funcionamento da disciplina e dos programas fornecidos pela mesma.

Esta proposta não pode ser considerada como algo pronto e acabado. A sua elaboração foi desenvolvida visando oferecer condições iniciais para um processo gradativo de reformulação da estrutura do funcionamento da disciplina Prática Desportiva. Salientamos que no processo de implantação deverão ocorrer inúmeras modificações na busca do melhor atendimento dos anseios dos universitários e de seus professores.

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Diante dos resultados obtidos e considerando as limitações do estudo, chegamos às seguintes conclusões:

No que diz respeito às experiências dos universitários com a Educação Física e o Desporto, podemos verificar a existência de

três tipos de experiências: positivas, negativas e situações especiais.

Quanto às expectativas dos universitários em relação à disciplina Prática Desportiva, podemos constatar que estas dizem respeito a alguns aspectos da disciplina. Com relação aos objetivos, as expectativas estão de acordo com os atuais objetivos da Prática Desportiva da Universidade Estadual de Maringá, e voltados a diferentes aspectos da prática do desporto preferido e ao conhecimento de novos exercícios físicos. Outros aspectos referem-se aos conteúdos, que oportunizam a aprendizagem e aperfeiçoamento do desporto, e ao papel do profissional que atua na disciplina, quanto ao seu caráter dominador e integrador, associativo-filiativo e aberto.

Sobre a relação entre as experiências anteriores com a Educação Física e a formação das expectativas em relação à disciplina Prática Desportiva, podemos verificar que o desempenho anterior dos universitários nas aulas de Educação Física no 1º e 2º graus, suas experiências positivas e negativas, foram determinantes das suas expectativas. Percebemos essa relação na medida em que foram salientados aspectos relacionados a continuidade das atividades desenvolvidas na disciplina nos graus anteriores, a recuperação do tempo perdido nas aulas de Educação Física e a oportunidade a mais no ensino formal da Educação Física, para a prática do desporto predileto e o conhecimento de novos exercícios físicos.

Com relação ao atendimento das expectativas dos universitários na disciplina Prática Desportiva, as opiniões apresentam-se divergentes. As causas dessas divergências estão relacionadas à problemática do alcance dos objetivos da disciplina, do pleno desenvolvimento dos conteúdos, da utilização dos métodos e do papel desempenhado pelo professor. O atendimento das expectativas leva os universitários a gostarem das atividades desenvolvidas, a não modificarem suas expectativas iniciais, a interessarem-se pelas aulas e atribuírem grande importância quanto à existência da mesma no ensino superior. Por outro lado, o não atendimento das expectativas provoca a falta de interesse e motivação para as aulas, a mudança de expectativas, a constante troca de modalidades e, em alguns casos, o trancamento ou desistência da disciplina.

Um aspecto que ficou transparente nas expectativas dos universitários é a sua preocupação com a prática do desporto e o desenvolvimento da aptidão física. Essa preocupação advém da incorporação do desporto na Educação Física Brasileira, a qual assumiu

na escola, como seu papel principal, a aprendizagem do esporte e o desenvolvimento da aptidão física na busca da saúde do indivíduo.

Outro aspecto que ficou evidenciado neste estudo, diz respeito aos problemas enfrentados pela Educação Física no ensino de 1º e 2º graus para a consecução de seus objetivos. Faltam instalações e equipamentos adequados e, muitas vezes, professores habilitados para atuarem na disciplina. Essas deficiências apresentam-se também como determinantes das expectativas e do desempenho dos universitários na disciplina Prática Desportiva.

Contudo, a Educação Física no ensino superior não pode ser encarada como uma atividade imposta aos universitários. Apesar da sua obrigatoriedade em decretos que impõem a sua prática em todos os níveis de ensino, essa deverá ser legitimada. E, na medida em que forem sanados os seus problemas e desenvolvida nos indivíduos a consciência da prática permanente de atividades físicas, a Educação Física no ensino superior deverá encaminhar-se gradativamente para um processo de decisão autônomo dos universitários, ou seja, assumir o caráter opcional.

Em síntese, após a análise da formação, atendimento e mudança de expectativas, identificamos o papel da Educação Física no ensino superior como um processo de educação que busca dar ao homem a autonomia da tomada de decisão, a contribuição para melhoria da qualidade de vida individual e coletiva e a conscientização da prática de atividades físicas permanentes. A proposta elaborada neste estudo, apresenta-se como uma alternativa para suprir as deficiências do atendimento das expectativas dos universitários e também para que se possa alcançar o verdadeiro significado da Educação Física no ensino superior.

Com base nas informações obtidas através deste estudo podemos formular as seguintes sugestões:

- dar continuidade aos estudos já realizados sobre a Prática Desportiva, bem como expandir os mesmos a outras instituições de ensino superior;
- ampliar o estudo das expectativas dos universitários e de alunos formados do 2º grau, com a utilização de outros instrumentos de medida;
- desenvolver processo de avaliação na implementação da proposta de organização e funcionamento da Prática Desportiva elaborada neste estudo;

- ampliar gradativamente aos universitários as possibilidades da prática de desportos e/ou atividades físicas na universidade, bem como ofertar horários para os isentos pela legislação vigente;
- aprofundar o estudo das expectativas dos estudantes com maior ênfase nos aspectos pedagógicos da Educação Física no ensino de 1º e 2º graus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BERGAMINI, C. W. **Motivação**. São Paulo, Atlas, 1986. 122p
- 2 BRUYNE, P.; HERMAN, J. & SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977. 252p.
- 3 NASCIMENTO, J. V. & SONOO, C. N. **Prática Desportiva: opção ou obrigação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. São Paulo, 8 (2 e 3):159-1162, 1987.
- 4 _____. **A questão da evasão na Prática Desportiva do ensino superior**. IN: SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 4, Maringá, Novembro, 1986. **Anais. Maringá**, 1986. p.20
- 5 PISANE, E. et alii. **Psicologia geral**. 5.ed. Porto Alegre, Vozes, 1985.
- 6 SOUZA, C. **Atitudes dos alunos da Universidade Estadual de Maringá em relação à disciplina Prática Desportiva e sua opinião sobre os componentes do plano curricular desta disciplina**. Santa Maria, 1983. (dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria-RS).
- 7 SPERRY, L. **Desempenhos de aprendizagem e diferenças individuais: ensaios e trabalhos**. Porto Alegre, Globo, 1977.
- 8 VERNON, M.D. **Motivação humana: a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações**. Petrópolis, Vozes, 1973. 303 p.
- 9 WEAVER, D. & BRICKMAN, P. **Expectancy, feedback and disconfirmation as independent factors in outcome satisfaction**. **Journal of Personality and Social Psychology**. Chicago, 30(3): 420, 1974.